

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTÓNIO VAZ

Administração: Apartado, 23 - BRAGA

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 40\$00 - Estrangeiro 80\$00 * ANO XXV - N.º 482 - Melgaço, 1 de Outubro de 1971 * Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Telex 22455 - Braga

Um apelo ao Sr. Governador Civil de Viana

Electrificação

Paderne espera por ela há 5 anos...

Um dos problemas mais graves do concelho é sem dúvida a electrificação. Ocioso referir o que ela significa como base para o progresso local, de comodidade para todos, de necessidade imediata para qualquer terra.

Em 10-5-1970, o «Diário de Lisboa» informava que, de 3.251 freguesias da metrópole, 780 ainda não estavam electrificadas. Quer dizer, umas 24%.

Em Melgaço, a percentagem é muito mais elevada, porquanto vai aos 50%. Efectivamente, das 18 freguesias existentes, 9 continuam à espera de ser electrificadas: Paderne, S. Paio, Rouças, Fiães, Gave, Parada, Couso, Cubalhão e Lamas do Mouro. De entre estas, as 4 maiores do concelho: Paderne, S. Paio, Rouças e Fiães.

Das freguesias electrificadas, povoações há que ainda o não foram: Campo de Souto, Cristóval; Alemprassa, Penos, Bouça, Bouça Nova, Buraco, Trás-do-Coto e Reparos, Prado; finalmente, Ribeiro de Cima e de Baixo, Castro Laboreiro. Inútil destacar o imobilismo verificado neste sector do progresso de há anos para cá. De quem é a culpa?

Do governo, de modo algum. De facto, a electrificação é um dos problemas que mais o preocupam e o que mais a peito vem tentando resolver. Ainda, em conselho de Ministros de 10 do corrente, decidiu elevar em 345 000 contos a importância das participações destinadas a fazer face ao 111 Plano do Fomento.

Será da companhia encarregada de electrificar o concelho? Sabemos que houve atritos entre ela e o ex-presidente da Câmara de Melgaço, sr. Prof. Manuel Rodrigues, precisamente por ela não seguir o ritmo de electrificação que ele desejava.

Será a falta do actual presidente da Câmara por não insistir junto dos poderes centrais pela necessária participação? Não sabemos e, como munícipes e informadores do público, gostaríamos de saber.

Cabe-nos formar uma opinião pública válida com mira a ajudar a administração a encorajar-se em ordem a abordar junto dos governos os problemas de maior interesse para o concelho e sobre os quais a opinião pública é concorde. Sabendo-se mal apreciado se o não fizer, pode até alegar o facto superiormente ou junto da companhia responsável a fim de melhor o atenderem e a electrificação ser retomada com o ímpeto anterior.

Certo é o seguinte: Melgaço está por electrificar em 50%; o país, em 24%.

Da soma ora elevada em ordem a novo ritmo de electrificação, caberiam a Melgaço cerca de 5 000 contos. No en-

(Continua na 4.ª página)

O Rev.º Dr. Salgado Vaz no Sínodo dos Bispos em Roma

como enviado especial do «JN»

Começou na passada quinta-feira, em Roma, prolongando-se até 27 de Outubro, o Sínodo dos Bispos. Trata-se de um concílio que, na extensão do tempo e dos importantes problemas da Igreja de hoje nele a resolver, sem dúvida irá buscar uma muito particular autoridade.

Atento à magnitude de uma assembleia para a qual o Mundo terá, necessariamente, de voltar os olhos e desviar singulares atenções, o «Jornal de Notícias» também estará em Roma — e connosco os nossos leitores —, ao conceder credenciais de enviado especial ao rev.º Carlos Nuno Salgado Vaz. Ele assistirá à assembleia como elemento de aprofundamento do estudo da sua Iese de douto-

(Continua na 6.ª pág.)

O Santo da Quinzena

Santa Brígida

Pela Irmã Marlia dos Anjos

Santa Brígida, descendente de nobre estirpe da Suécia, nasceu em 1302. Orfã de mãe, desde a mais tenra idade, foi educada por uma parente próxima.

Brígida tinha dez anos, quando ouviu um sermão sobre a Paixão de Nosso Senhor, que muito a impressionou. Na noite seguinte, Cristo, apareceu-lhe em sonhos, crucificado, todo ensanguentado e cheio de chagas. A menina, tomada de profunda compaixão, perguntou:

— Senhor, quem vos maltratou desta maneira?

Cristo respondeu-lhe: — «Foram aqueles que, desprezando o meu amor, transgridem os meus mandamentos e se mostram ingratos ao amor infinito que lhes dedico».

Esta visão e as palavras de Nosso Senhor, ficaram gravadas na memória da menina, que desde aquela hora manteve uma devoção terníssima à Sagrada Paixão e Morte de Jesus Cristo.

Mais tarde, abedecendo à ordem do pai, teve de contrair matrimónio com Ulfo, príncipe de Nerícia. Brígida contava apenas 13 anos. Tanta força moral tinha sobre o marido, que este em pouco tempo se tornou piedoso cristão praticante, quando antes era amigo do jogo, do luxo e pouco afeito às práticas religiosas.

Ambos entraram na Ordem Terceira de S. Francisco. A casa transformou-se-lhes então numa

(Continua na 4.ª página)

De Lisboa a Paderne

POR JORGE FUNDINHO

HÁ uns bons anos que a nossa estrada municipal se encontra em mau estado, e já algumas vezes daqui temos dito algumas coisas sobre este aspecto, mas nunca será demais voltarmos ao mesmo assunto para assim podermos demonstrar a nossa mágoa, apesar de nos servirmos dela poucas vezes em face de nos encontrarmos ausentes em períodos bastante longos. No entanto, através das pequenas e raras notícias que vamos lendo na imprensa local, do correspondente da nossa freguesia de Paderne, vamos alimentando essa sua impressão do caminho que nos levou perto de casa, da última vez que tivemos de o utilizar.

Sabemos que actualmente os munícipes lutam com falta de verbas para poderem trazer em dia todas as exigências que a própria evolução do tempo actual exige, mas deixar destruir por completo uma obra que em tempos de mais pobreza se ergueu e se conservou, é pena e pouco dignificante para os governantes de hoje. Não se deve deixar chegar ao estado em que está uma via de primeira necessidade

que serve Paderne e parte de Prado assim como uma feira de gado quinzenal que muito prejudica os veículos que a ela se têm de se meter, assim como os próprios animais que sofrem ao serem transportados nos camiões que os levam para fora das freguesias onde foram criados (digo freguesias porque não é só do gado da freguesia de Paderne que a feira é constituída).

Uma estrada em mau estado traz às populações inúmeros prejuízos, sobretudo nos dias de hoje, em que a máquina tem que ajudar a humanidade a encurtar distâncias e tempo.

Não nos queremos referir só à máquina, automóvel de luxo ou de comodidade, mas sim a estas e àquelas que são indispensáveis à vida de cada um, e não menos à vida da massa colectiva, que necessita dum transporte de aluguer, e que muitas vezes se recusam a fazer serviço pela nossa estrada, e não podemos tirar-lhe a razão, pois as reparações mecânicas são muito caras, morosas e pouco eficientes.

Através dos anos, temos visto uma série de concertos

(Continua na 4.ª pág.)

Antigualhas Melgacenses

XIV

PRADO e REMOÕES

(Conclusão)

Após ter escrito os artigos anteriores, mais alguma coisa pude anotar relativa a Remoães.

Pelos limites que indiquei a separar os concelhos de Melgaço e Valadares em 1650, facilmente se identifica a antiga juradia da Várzea. Lá temos ainda o lugar da Várzea e as Veigas da Várzea. A Capela de S. Marcos ainda lá está na Quinta do Reguengo, assim chamada porque era reguenga, isto é pertencente ao domínio real a quarta parte da ermida e seu património, como já vimos.

Na reforma administrativa de meados do século passado todo o âmbito da Várzea ficou incluído na freguesia de Paderne porque lá estava vinculado no atinente ao eclesiástico e não surgiram dificuldades porque o termo de Valadares foi extinto e toda a freguesia de Paderne ficou a ser de Melgaço.

Melhor teria sido que toda aquela juradia tivesse ficado incluída em Remoães, a freguesia mais pequena e mais nova do concelho.

Encontrei a referência mais antiga e explícita à freguesia de Remoães em uma escritura outorgada em 2 de Dezembro de 1361. Trata-se do emprazamento do Casal de Remoães, sito na freguesia de Remoães, que pertencia ao cabido da Colegiada de Santo Estêvão de Valença. Era cabeça do referido casal a Casa da Granja, e confrontava pelo poente com a estrada para a Barca, ou seja para a passagem que devia haver no Minho feita de barco (?).

E padroeiro da freguesia de Remoães S. João Baptista.

ROUÇAS

A freguesia de Rouças, com Santa Marinha por padroeira é antiga, anterior à nossa autonomia nacional, suficientemente documentada no século XII em escrituras do mosteiro de Fiães.

(Continua na 4.ª página)

Presidência do Conselho

Sua Ex.ª o Chefe do Estado condecorou com a maior insignia nacional o Professor Marcello Caetano, no terceiro aniversário da sua investidura na Presidência do Governo.

Bem a merecia quem tão dignamente tem servido a Nação.

O 48.º Aniversário da Liga dos Combatentes

Do Sr. Presidente desta Instituição recebemos o seguinte ofício:

«No dia 23 de Outubro próximo, realizar-se-ão em Valença, promovidas pela Delegação da Liga dos Combatentes, algumas cerimónias comemorativas do 48.º Aniversário daquela Benemérita e Patriótica Instituição, constando o programa, essencialmente, do seguinte:

a) Concentração de ex-combatentes e ex-expedicionários junto da Sede da Delegação e apresentação de cumprimentos a Sua Ex.ª o General-Presidente da Liga;

(Continua na 4.ª página)

Várias Notícias da Vila

SOLAR DE GALVÃO—A passar férias, estiveram no "Solar de Galvão", desta Vila, os seus proprietários Sr. Dr. Artur Anselmo Gonçalves de Castro, Advogado e Consultor Jurídico do Banco Fernandes Magalhães, da cidade do Porto, sua esposa Sr.a D. Maria Albertina Anselmo de Castro e seus familiares, Sr. Dr. Francisco Jacinto Botas, distinto médico em Lisboa, sua esposa Sr.a D. Elia Anselmo de Castro Botas, médica em Lisboa, e filhos, Sr. Dr. Armando de Magalhães, advogado no Porto, sua esposa Sr.a D. Maria Natália Anselmo de Castro Magalhães e filhos, Sr. Adriano Faria, industrial na cidade do Porto e sua esposa Sr.a D. Maria Rosália Anselmo de Castro Faria.

A todos, estes nossos assinantes, apresentamos sinceros cumprimentos.

MIGUEL DE JESUS MARQUES—De visita, tivemos o prazer de ver nesta Vila o nosso estimado assinante e conterrâneo, Sr. Miguel de Jesus Marques, proprietário do Restaurante Snak-Bar "Marques" em Matosinhos.

PARA O ULTRAMAR—Em missão de soberania, partiu há dias para a nossa província ultramarina da Guiné, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel José Lopes Gonçalves, Furiel Miliciano.

Desejamos ao nosso amigo, boa viagem e feliz regresso.

MANUEL CODESSO—Acompanhado de sua esposa, Sr.a D. Maria Lina Domingues e filho Carlos Alberto Codesso, aluno do 3.º ano do Liceu, tivemos o prazer de ver entre nós durante alguns dias o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Manuel Codesso, Chefe de Chantier da Entreprise "S. C. G. P. M." em Fontenay—S. Bois—94 (França), que veio ao casamento dum seu familiar, na freguesia de Paderne.

Os nossos cumprimentos.

ANTÓNIO ESTEVES—Encontra-se de visita à sua família, em Parada do Monte, vindo de França o nosso amigo Sr. António Esteves, irmão do nosso estimado assinante Sr. Agostinho Esteves.

Os nossos cumprimentos.

DOMINGOS MONTES DA SILVA—Tivemos o prazer de ver nesta Vila, de visita à sua família o Sr. Domingos Montes da Silva, funcionário da "Mobil"

na cidade do Porto, acompanhado de sua esposa, nossa conterrânea sr.a D. Odete da Rocha Lima Montes da Silva e filhos.

Os nossos cumprimentos.

ANIVERSÁRIO—No dia 21, p. p. festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Afonso Rodrigues Rego, Chefe de Vendas da firma J. J. Gonçalves (Austin), da cidade do Porto.

Ao aniversariante, desejamos que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

MANUEL EDUARDO DE CASTRO SOUSA—Após dois anos, no cumprimento da sua missão de soberania, na nossa província ultramarina de Angola, regressou a esta vila, o nosso conterrâneo, Sr. Manuel Eduardo de Castro Sousa.

O nosso abraço de boas vindas.

Dr. JOSE ALBANO DE MELLO—De visita à sua família, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso ilustre conterrâneo Sr. Dr. José Albano de Mello distinto advogado em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

ANTÓNIO ARAÚJO—No lugar da Granja, freguesia de Alvaredo, encontra-se de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. António Araújo, acompanhado de sua esposa Sr.a D. Sofia Araújo, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

D. MARIA DAS DORES RODRIGUES FERREIRA—Acompanhado de sua filha, menina Maria Teresa Rodrigues Ferreira, aluna do 1.º ano do Liceu, esteve nesta Vila, de visita à sua família, a nossa conterrânea Sr.a D. Maria das Dores Rodrigues Ferreira, esposa do nosso estimado assinante e conterrâneo Sr. Joaquim Marcelino Ferreira, chefe de cozinha do conceituado Restaurante "Mónaco", de Caxias.

Os nossos cumprimentos.

ALIPIO SOARES—De visita, tivemos o prazer de ver nesta Vila, o Sr. Alípio Soares, agente da Direcção Geral de Segurança, em Lisboa, natural da freguesia de Paços, deste concelho.

Os nossos cumprimentos.

JOSE ANTONIO DOS ANJOS—De visita, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso

conterrâneo e estimado assinante Sr. José António dos Anjos, agente da P. S. P. em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

JOAQUIM AGOSTINHO DA RÓCHA—Tivemos o prazer de ver, nesta Vila de visita à sua família o nosso conterrâneo sr. Joaquim Agostinho da Rocha, funcionário dos Escriitórios da firma comercial "Indelma" em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL LOURENÇO—Acompanhado de sua esposa, sr.a D. Irene Afonso e filhos, esteve entre nós de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Lourenço, agente da P.S.P., na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

ALFERES JOAQUIM ANTÓNIO RODRIGUES—Regressou há dias da nossa província ultramarina da Guiné, onde durante dois anos, cumpriu a sua missão de soberania o nosso conterrâneo Sr. Alferes Joaquim António Rodrigues.

Ao nosso amigo, apresentamos os nossos cumprimentos e um abraço de boas vindas.

DE LISBOA—Após terem passado férias, junto de sua família em Lisboa, regressaram a esta Vila as nossas conterrâneas Senhoras Professoras Maria da Luz Cerdeira Vilas e sua irmã Dinora Cerdeira Vilas, filhas do nosso estimado assinante Sr. Arlindo Augusto Vilas, industrial e da Sr. D. Jósina Cerdeira Vilas.

Os nossos cumprimentos.

ANTÓNIO FERNANDES DA CUNHA—Depois de ter cumprido a sua missão de soberania, na nossa província ultramarina de Angola, regressou há dias o nosso estimado assinante Sr. António Fernandes da Cunha, 1.º Cabo Enfermeiro.

Os nossos cumprimentos e um abraço de boas vindas.

Gasamento elegante

Na Basílica de Nossa Senhora do Sameiro, da cidade de Braga, realizou-se no passado dia 11, com toda a sumptuosidade, o enlace matrimonial do nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel José Pereira Rodrigues, funcionário do Banco Fernandes Magalhães, da cidade do Porto, filho do nosso estimado assinante sr. Manuel Júlio Rodrigues, proprietário e comerciante desta vila e da sr.a D. Maria Herminia Pereira Rodrigues, com a menina Maria Eduarda Nunes de Matos, filha do sr. Henrique Eduardo Nunes de Matos e da sr.a D. Maria Helena de Azevedo Machado Nunes de Matos, naturais de Moreira da Maia.

Foram padrinhos os pais do noivo.

No fim do acto, o cortejo nupcial dirigiu-se para a casa da avó paterna da noiva, onde foi servido um lauto e bem requintado almoço, servido pela "Confeitaria do Bolhão", da cidade do Porto, a cerca de duzentas pessoas.

Ao gentil casal, que é dotado das melhores qualidades e simpatia e que seguiram em viagem de nupcias para o sul do país, desejamos as maiores felicidades e uma perene lua de mel. — A. P.

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

Sociedade

Casamento

Aniversários

Fazem anos — Hoje: Ladislau Alves e Salvador dos Anjos Soares; Amanhã: D. Aurora Augusta de Melo; Dia 3: D. Carlota de Sá Vilarinho Dantas e Carlos Alberto Soares; Dia 4: D. Maria da Conceição Lopes Pereira; Dia 5: D. Glória de Lourdes Alves Morais e Manuel José Salgado Júnior; Dia 6: Fernando Correia de Paiva; Dia 7: a menina Esperança da Glória Gomes de Sousa e Feliciano de Jesus Rodrigues; Dia 8: D. Olimpia Rodrigues de Almeida; Dia 10: Alpidio Gonçalves e António Fernandes; Dia 12: D. Rosa Herminia Rodrigues Pereira, Armando Joaquim Alves Malheiro e mestre José Eugénio Gonçalves Pereira; Dia 13: Manuel Pinto da Silva; Dia 14: Manuel José Gomes de Sousa; Dia 15: Gaspar Octávio Passos de Almeida.

Na igreja paroquial da freguesia de S. Paio, realizou-se no passado dia 9, o enlace matrimonial do nosso estimado assinante em França, sr. Manuel Alves Garelha, filho do sr. Germano Alves Garelha e da sr.a D. Amélia Augusta Alves Garelha, com a menina Rosa Maria Esteves, professora oficial, filha do sr. João Baptista Esteves, do lugar da Granja.

Foram padrinhos o cunhado e irmã do noivo, sr. José Bento Alves Garelha e a sr.a D. Maria de Fátima Alves Garelha.

A reportagem fotográfica esteve a cargo da "Foto Brigadeiro", desta Vila.

No fim do acto, os noivos e convidados, dirigiram-se para a conceituada "Pensão Boavista", da Estância Termal do Peso, onde foi servido um opíparo e bem confeccionado almoço.

Aos noivos, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

REGIST. BRAND. OPORTO

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

TOTOBOLA

Não se esqueça de entregar as suas matrizes com a devida antecedência, através do Agente 18/031

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Rua da Calçada Telef. 42212 MELGAÇO

Agência de Viagens "RUMO,"

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS

Bilhetes de Combóio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Posto de Câmbios do BANCO DE AGRICULTURA

TELEFONE, 42278 — MELGAÇO

Dr. Ismael da Trindade

ADVOCADO

Mudou o seu Escritório para o Palácio da Justiça

(REGISTO PREDIAL)

TELEF. 52295

MONÇÃO

Informações e comentários

Mosteiro de Fiães

«Documentos no Archivo Historico del Reino de Galicia»

Na última visita a Compostela, adquiri um volume do maior interesse para investigações históricas relativas à Galiza: «Archivo Historico del Reino de Galicia — Guia del investigador».

Refere-se ao edifício existente na Corunha, onde se guardam todos os documentos da Real Audiência de Galicia e vários outros de toda a espécie, religiosa e civil, monástica e judicial, militar e heráldica.

Entre os documentos ali existentes, há 15 relativos ao convento de Fiães, pleitos por causa de questões resultantes de bens.

Convinha mandar fotografá-los para estudo do concelho. E as despesas? Deveriam correr por conta da câmara, é evidente.

O Sr. Prof. Manuel Rodrigues tinha intenção de instalar um arquivo, museu e biblioteca no velho edifício da câmara municipal. Ali poderiam ficar guardadas as fotocópias.

Esperemos que a ideia possa vir a ser concretizada em devido tempo.

Obras de reparação na estrada Monção-Melgaço

Meritóriasmente, a JAE começou a reparar a estrada de Melgaço a Monção, começando por Melgaço.

Sabido como o turismo ameaça fugir do norte precisamente em virtude das estradas de mau piso, e tendo presente o que era — e ainda é nos sítios ainda não reparados... — a estrada de Melgaço a Monção, a reparação ora em curso era necessária há muito mais tempo.

De lamentar que a reparação não seja total: apenas se faz nos lugares mais carecidos dela, e muito à pressa. Não é reparação completa nem definitiva.

Ora a estrada hoje em dia é internacional. Já fogem de circular por ela os veículos em trânsito para Orense, em virtude do mau estado da que vai da Freira a a Cortegada, ou, até, ao rio Minho, perto de rodovia Vigo-Madrid. Tal como estava, no trajecto português, escalavrada, esburacada, ela só concorria para que os automóveis passassem a evitar cada vez mais os dois trajectos — o nosso e o galego.

Por que se não faz a reparação em condições, desta forma concorrendo para aumentar a passagem de veículos por aqui e, com eles, o Turismo?

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR



Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Pensamento da quinzena

«E' vesga a crítica feita pelo que é rombo de entendimento».

Aquele horrível pó da vila de Melgaço!...

As obras de saneamento deixaram atrás de si um mundo de poeira...

Melgaço está irreconhecível. Não se pode estar um minuto parado na vila ou transitar por ela, já que os automóveis levantam nuvens de pó denso e irrespirável.

Ociosos referir o que o fenómeno significa para a saúde de todos.

Inútil destacar o que ele concorre para que fujam da nossa terra os visitantes e turistas.

Porque se não colocam de vez os paralelepípedos no lugar, donde foram tirados, ou se não acabam as obras dum vez por todas a fim de poupar os munícipes ao risco de ter de respirar pó e e mais pó, encomodativo e perigoso?

Porque não uma bomba de gasolina, em Castro Laboreiro?

Estivemos lá, á dias, em companhia de amigos, vindos de Guimarães, viajados, conhecendo, por isso, o progresso na vária gama das suas potencialidades a nível europeu.

Ficaram surpreendidos e fascinados, prometendo voltar. Só que, ao reparar um deles que não tinha gasolina para ir à Peneda, outro rincão turístico de visita obrigatória hoje em dia no Alto Minho, perguntaram onde poderiam adquiri-la.

Não havia bomba de gasolina em todo o Castro Laboreiro.

E porque não? Sendo tão activos e empreendedores os seus habitantes e sendo a gasolina de premente necessidade, por isso mesmo dando imenso dinheiro, como é possível que Castro ainda não se tivesse munido dessa infra-estrutura do nosso tempo?

Assine e Anuncie na «A VOZ DE MELGAÇO»

A propósito de uma estrada em Rouças

(Continuação da 6.ª página)

no regato, porque junto ao lugar da Ponte há uma ponte de estilo romano com aproximadamente 20 anos de feita e a seguir uns 200 metros de estrada rasgada, por conseguinte não é a despesa tão grande como parece, e é muito maior o benefício. A despesa é até menor, segundo cremos.

O lugar de Oleiros com uma dezena de habitantes acha-se muito satisfeito com que a estrada siga este itinerário porque beneficia muito mais. Mas é o bem de todos o que conta.

Houve um dos maiores proprietários Alberto Melcero que falou ao sr. Presidente da Câmara a este respeito, e o sr. Presidente prometeu-lhe ajeitar o caminho. São duas despesas, e a Câmara não tem dinheiro.

Faça-se justiça! E andemos com tempo.

ALGUÉM

De Paderne

25-9-71

Casamentos — No passado dia 12, realizou-se na igreja paroquial desta freguesia, o enlace matrimonial do sr. Eduardo Alberto Nóvoas, de 26 anos de idade, filho do sr. Horácio Olímpio Nóvoas e da sr.ª D. Maria Esteves, do lugar do Granjão, com a gentil menina Maria José Ferreira Gonçalves, de 22 anos de idade, mui digna professora oficial, filha do sr. José Augusto Gonçalves e da sr.ª D. Virginia do Carmo Ferreira, do lugar de Ferreiros, ambos desta freguesia. Celebrou o acto religioso, o prior desta freguesia, Digníssimo Padre Albertino Pereira, tendo celebrado a Missa do casamento, o Rev.º Padre Carlos Vaz, muito digno pároco da freguesia de Rouças.

Testemunharam o acto, a sr.ª D. Beatriz da Silva Carvalho Ferreira, residente na rua Machado, em Lisboa e o sr. Professor Fernando Vaz Alves do lugar das Carvalheiras, da freguesia de Chaviães.

Findo o acto religioso, o cortejo nupcial, que se compunha por mais de meia centena de automóveis, dirigiu-se para Castro Laboreiro, onde na categorizada pousada existente naquela vila, foi servido um finíssimo banquete aos numerosos convidados. Aos brindes falou entre outros, o Rev.º P. Albertino Pereira, que enalteceu as qualidades morais e sociais dos nubentes, aos quais desejou uma vida muito próspera. Os noivos que são dotados das melhores qualidades morais, seguiram em viagem de núpcias para o Sul do País, a quem desejamos uma prolongada lua de mel.

— Na igreja paroquial de Distriz, realizou-se no passado dia 18, o enlace matrimonial, do sr. Alberto de Sousa Lobato, de 19 anos de idade, filho do sr. Manuel de Sousa Lobato e da sr.ª D. Maria Amélia Rodrigues, do lugar de Queirão, com a menina Maria Celeste Alves Puga, de 18 anos, filha do sr. Eduardo Augusto Puga e da sr.ª D. Maria dos Santos Alves, do lugar de Crastos, ambos desta freguesia. Parainfaram o acto por parte do noivo, a sr.ª D. Noémia de Sousa Lobato e o sr. Alvaro Ferraz, irmã e cunhado do noivo, e por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Puga e o sr. Adolfo Esteves, tios da noiva. Findo o acto religioso, o cortejo nupcial regressou para a estância do Peso, onde, na luxuosa pensão Boa-Vista, foi servido (e muito bem servido), extraordinário almoço aos numerosos convidados. Findo o repasto, os noivos seguiram em viagem de núpcias através do País.

— Também na igreja paroquial desta freguesia, se realizou no passado dia 19, o enlace matrimonial do sr. Arlindo Cerqueira, de 17 anos, filho do sr. Aníbal Cerqueira e da sr.ª Júlia Alves, com a menina Lucinda Abelheira, também de 17 anos, filha do sr. Domingos Abelheira e da sr.ª Narcisca da Costa, do lugar de Pomares desta freguesia.

— Ainda no mesmo dia 19, se realizou o casamento do sr. Armando Cerqueira, de 28 anos de idade, filho do sr. José Cerqueira e da sr.ª Aurea Glória Ferreira, com a menina Glória Ferreira Alves, filha do sr. An-

É CLARO QUE... A SORTE GRANDE

da extracção de 23/9/71 foi vendida aos balcões da

CASA DA SORTE

1.º PRÉMIO — 48 205

4 200 CONTOS

Mais um Bilhete com a Sorte e o Carimbo da

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS NA LOTARIA E NO TOTOBOLA

A Lotaria da CASA DA SORTE é vendida no Peso pelo Café Recreio

De Chaviães

A agricultura — Toda a gente se queixa da má colheita vinícola que este ano vamos ter, mesmo aqueles que trataram as suas vinhas a capricho.

Os milheirais estão na maior parte prometedores, mas é preciso ainda bastante calor para a sua maturação.

Pessoas desta freguesia, de idade um pouco avançada, recordam um S. Miguel como este.

Que Deus se compadeça do pobre lavrador, que espera ansiosamente por esta altura para ver o resultado de um ano inteiro de sacrifício.

Emigrantes desta freguesia — Como oportunamente se disse, foram em grande número, graças a Deus, os que nos visitaram e a maior parte dos quais já regressaram às suas actividades.

Colocação — A seu pedido, vindo de Lisboa, foi colocada nos C.T.T. de Viana do Castelo, a nossa conterrânea, sr.ª D. Herminia do Rosário Malheiro Alves.

As nossas felicitações e desejos de muita sorte no desempenho das suas funções.

Casamentos — No passado dia 15, na capela de Santa Bárbara, realizou-se o enlace matrimonial da menina Maria Estrela da Rocha, natural e residente nesta freguesia e filha do sr. Domingos Afonso da Rocha e de sua esposa, sr.ª D. Celeste de Jesus Sousa, com o sr. José Luís de Sousa, filho do sr. José Augusto de Sousa e da sr.ª D. Luísa da Rocha, naturais da vizinha freguesia de Paços.

Serviram de padrinhos por parte da noiva o sr. Domingos Afonso da Rocha e a sr.ª D. Maria Estrela de Sousa. Pelo noivo, o sr. Armando Rodrigues e a sr.ª D. Maria da Rocha de Sousa.

Ao novo lar, desejamos as maiores felicidades pela vida fora.

tónio Francisco Alves e da sr.ª Teresa de Jesus Ferreira, do lugar de Sante, desta freguesia.

Foto CALDAS

TELEFONE, 42220
MELGAÇO

EXECUTA todo o trabalho em Fotografias e vende todos os materiais para as mesmas.

Reportagens para Casamentos, Baptizados, Comunhões, Aniversários, etc.

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

— Também no dia 22 do passado mês, na igreja paroquial desta freguesia, se realizou o casamento da menina Maria Adelaide Vasquez Pinto com o sr. José Maria Dsmingues, ambos naturais desta freguesia. Ela, filha do sr. António do Nascimento Vasquez Pinto e da sr.ª D. Emilia Francisca Gonçalves, e ele, de Jaime Francisco Rodrigues, já falecido, e de Delfina Rosa Domingues.

Testemunharam o acto por parte da noiva o sr. José António Vasquez e a menina Amélia Natália Gonçalves e por parte do noivo o sr. José Luís Alves e a sr.ª D. Maria Alves.

No final da cerimónia esperava-os na conceituada Casa Carlota um lauto almoço a eles e aos inúmeros convidados.

Igualmente para este novo casal desejamos as maiores felicidades.

Falecimento — Com a idade de 64 anos, faleceu no lugar da Igreja, a sr.ª Margarida de Jesus Vasquez, viúva, de Manuel Lino Domingues e mãe muito querida do nosso amigo Manuel Domingues.

O funeral da extinta teve lugar no dia seguinte, para o cemitério local.

Que o Senhor tenha a sua alma no eterno descanso e a toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências. — C.

De Lisboa a Paderne

(Continuação da 1.ª página)

nesta estrada de realidade quase inútil, pois espalham entulho ou coisa parecida para encher buracos, o que com umas águas, tudo volta ao mesmo ou pior em pouco tempo, em face de existir um movimento rodoviário diário e regular.

Portanto, enquanto não for esfaltada ou empedrada como seria o ideal, continuamos na mesma, gastando verbas e tempo sem proveito de futuro.

Também não podemos esquecer que há valetas em certos locais, ao longo da estrada, que servem de condutoras de águas de regadios, mas que na fatura de água não comportam a sua quantidade e galgam o pavimento da estrada.

O que mais depressa me levou a este breve desabafo, é lembrar-me de que mais uma vez nos aproximamos dos grandes festejos em honra da N. S. do Rosário de Paderne, de que todos nos orgulhamos pela grandeza dos mesmos, e que mais uma vez vamos demonstrar áqueles que nos irão visitar por essa altura, que estamos esquecidos por quem de direito, ou estamos pagando alguma punição. Não creio que isso seja, pois somos um povo ordeiro, respeitador e paciente, pois deixamo-nos ultrapassar com resignação, mas que nos humilha perante os nossos filhos e visitantes.

Também os fios de alta tensão já há uns bons anos nos deram mais luz do sol através das clareiras que fizeram abrir nos pinhais da nossa freguesia, mas luz, só a do Sol bendito, porque essa é que é para todos, grandes e pequenos, ricos e pobres.

A electricidade não serve só para comodidade, para alumiarmos grandes banquetes ou festas, mas sim para nos alumiarmos e nos guiar no caminho do progresso, no particular, industrial, comercial e agrícola. E no que diz respeito ao aspecto alimentar, a electricidade facilita a conservação e a comercialização de um sem número de produtos, que facilitam a vida do consumidor,

O Santo da Quinzena

(Continuação da 1.ª página)

espécie de convento, em que eram praticadas as mais duras mortificações. Este espírito de piedade e de temor de Deus soube o piedoso casal comunicar aos empregados e colegas.

Tiveram oito filhos, sendo quatro meninos e quatro meninas. Dois meninos morreram após o nascimento e os outros dois faleceram numa viagem à Terra Santa. Duas filhas que ficaram em companhia da mãe, eram modelo de virtude e edificavam a todos com o seu exemplo. Uma outra fez-se religiosa e santificou-se no convento. A mais nova, Catarina, teve as honras dos altares da Igreja. De tudo isto se conclui, que Brígida soube dar aos filhos uma educação primorosa. Ela mesma os instruiu na santa doutrina e na arte de viver santamente. Pela palavra e pelo exemplo ensinou-lhes a praticarem as obras de misericórdia, penitência, mortificação e piedade.

Pensamentos

«O caluniador é um fomentador de discórdias».

★

«A cruz é sinal de união».

★

«A nobreza da geração, é alheia; e da virtude, própria».

Heitor Pinto

e nos dias de hoje, quase são indispensáveis à vida normal.

Muito há a fazer em todo o lado, e muito lucraremos todos, se todos tivermos o sentido das necessidades dos factos, e muito bom será que não só se apontem faltas e defeitos, mas que se colabore também com os dirigentes para que o peso se equilibre, e querer é poder, e um pouco por muitos é mesmo muito, e todos podem ajudar, porque há muita forma de ajudar.

Lisboa, 29 de Agosto de 1971

Um apelo ao Sr. Governador Civil de Viana

(Continuação da 1.ª página)

tanto, a administração deve fazer valer os seus direitos. Quero dizer, estando ainda 50% de freguesias por electrificar, deverão ser distribuídas a Melgaço mais generosas comparticipações do que para os demais. Será a lei das compensações.

Com 1000 contos para cada freguesia, o custo orçamentado, o dinheiro conseguido viria no momento próprio e a electrificação do conselho seria em breve um facto.

Outro argumento de peso: Melgaço foi o primeiro concelho no distrito a fazer o contrato de electrificação com a Companhia Concessionária, Empresa Hidro-eléctrica do Coura. A primeira deve continuar a sê-lo quanto a ser atendida agora. Aqui fica o reparo e o desejo de que o Sr. Presidente da Câmara de Melgaço nos diga alguma coisa sobre o assunto. Devo-o à opinião pública e a quantos afirmam a seu respeito que é o presidente que Melgaço necessita para levar avante cometimentos, que outros esqueceram, dado que, em Melgaço, nada se fez até agora e tudo está reservado a ele para fazer progredir uma terra, onde não há homens e onde «A Voz de Melgaço» tem concorrido para que nada se faça.

Como vê, os nossos métodos são estes: estudar os problemas, equacioná-los, dá-los à administração de mão beijada a fim de que ela os tome a seu cuidado e os resolva. Não vemos em que isto possa prejudicar o trabalho sério de qualquer Presidente, antes pelo contrário. Todavia, se se verificar que as coisas não andam, só pode ser por culpa do piloto que... as não faz.

Esta última fase, o levar avante as soluções, já não é connosso.

Também não é connosso se disserem — o que seria asnático! — que isto é contra a religião...

OBSERVADOR

P. S. — Na última conferência de imprensa, o Sr. Governador Civil referiu-se à electrificação nos termos seguintes:

«Interessando-se pela rápida electrificação das zonas negras do distrito, apurou que é sobremaneira lenta a acção das empresas eléctricas concessionárias, tendo informado os municípios visados de que não será de rever os contratos existentes, antes de exigir o cumprimento das cláusulas vigentes».

Melgaço, com 50% das freguesias por electrificar, não é zona negra: é *negríssima!*

Poderia o Sr. Governador Civil, tão sério e tão dinâmico, tirar a limpo o que se passa, neste particular em Melgaço?

De quem é a culpa?

Homenagem a um minhoto, que serviu o exército americano, na guerra do Vietname

No dia 19 p. p., em S. Pedro da Torre, concelho de Valença, foi homenageado pela população daquela localidade o sr. Francisco Dias de Carvalho, natural da citada freguesia, actualmente naturalizado cidadão americano, que ali se encontra, junto dos seus pais e irmãos em gozo de férias.

Realizou-se uma festa em honra de Nossa Senhora de Fátima, como promessa devido a este jovem ter servido o exército Americano na guerra do Vietname, onde correu o risco da sua vida por diversas vezes.

Devido aos seus actos de heroicidade foi promovido ao posto de Sargento com a espe-

cialidade de metralhadora e condecorado com diversas medalhas, sendo uma das principais a Cruz de Guerra de 2.ª classe, por se revelar militar muito disciplinado, correctissimo e dedicado ao serviço, pelo que se tornou credor da estima de todos, devendo ser apontado como exemplo.

A referida festa, constou de todas as solenidades religiosas e foi abrilhantada pela Banda de Música de Paredes de Coura, uma cabine sonora e estrondosas salvas de morteiros.

Ao bravo militar e a todos os seus familiares, que tiveram a gentileza de oferecer em sua casa, um finissimo «copo d'água» a que assistiram inúmeros convidados e também o nosso correspondente sr. Alfredo Lourenço do Paço, apresentamos os nossos cumprimentos.

«A Voz de Melgaço»

O 48.º aniversário da Liga dos Combatentes

(Continuação da 1.ª página)

b) Visita à Sede, onde se encontra o Posto de Leitura da Fundação Calouste Gulbenkian, e descerramento das fotografias de antigos Presidentes da Delegação;

c) Romagem ao Monumento aos mortos da Guerra (na Coroadá), com deposição de flores e alocação feita por um ex-combatente no Ultramar;

d) Inauguração de uma exposição de artesanato africano, no Salão da Assembleia Valenciana;

e) Missa pelos combatentes falecidos, na Igreja de Santo Estevão;

f) Jantar de confraternização.

A estas cerimónias dignar-se-á assistir também Sua Ex.ª o Senhor Governador Civil do Distrito.

Segundo cremos, estarão presentes combatentes e expedicionários de vários pontos do País, aos quais a Comissão Central Administrativa dirigiu já, por intermédio dos respectivos núcleos, o devido convite, desejando nós, com o maior empenho, que em tais cerimónias se integrem também os ex-combatentes e ex-expedicionários do concelho

de Melgaço, pois muitos houve, graças a Deus, que, com lealdade e coragem, alheios a sacrificios de toda a ordem, se bateram pela integridade física e espiritual da Pátria.

Nesse sentido, informamos ainda que:

1. Os pedidos de inscrição para o Jantar serão feitos por intermédio da Delegação de Melgaço ou directamente à Delegação da Liga dos Combatentes em Valença;

2. O seu custo será de 50\$;

3. Nele tomarão parte ex-combatentes e ex-expedicionários, mesmo que não estejam filiados na liga;

4. As inscrições encontram-se abertas até 16 de Outubro;

5. As cerimónias decorrerão das 16 às 20 horas».

De Prado

Partidas para Lisboa — Seguiu D. Rosa de Jesus Gomes Calheiros e a menina Isabel Maria Gomes de Sousa Gonçalves. — M. S.

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

Antigualhas Melgacenses

(Continuação da 1.ª página)

O cartulário de Fiães é grande repositório de informações relativas aos séculos XII e XIII. Idênticas e preciosas informações poderíamos colher também do cartulário de Paderne se o pudéssemos consultar.

No cartulário de Fiães arquivado na Biblioteca Pública de Braga identifiquei cerca de trinta documentos, desde 1152 a 1247, relacionados com Rouças. Em vários deles se menciona a padroeira Santa Marinha. Lugares e terras lá se encontram, alguns com o nome de vilas: Cavaleiros, Paço, Vilela, regato de S. Mamede, Requeixo, Oleiros, Eiró, Corujeiras, Cuvilhós, Surribas, Vilhões Porto de S. Genicópio, Porto da Candosa e outros mais. Vejam lá os rouceiros como seus lugares têm nome com mais de setecentos anos.

Há gente importante em Rouças nesses tempos antigos. De lá deve ter sido Garcia Pires, o alcaide mais antigo do castelo de Melgaço por nome conhecido, mencionado em documentos de 1240 (?) e de novo em 1241 com o nome de Garcia Tourões (?), variante do seu nome como se vê por outro documento de 1229 (?).

O que me leva a crer que ele fosse de Rouças é o facto de um documento de Março de 1244, em que o Prior de Paderne trocou com o D. Abade de Fiães uma leira em Eiró por outra em Surribas, mencionar o alcaide Fernando Pires de Rouças, que pelo apelido me parece irmão do anterior (?). Filho deste Fernando Pires julgo ser o alcaide Pedro Fernandes que aparece mencionado em documento da vila de Rouças outorgada a Fiães em Novembro de 1244 e de novo em documento da Lágua de Penso em Maio de 1246, onde expressamente foi mencionado Pedro Fernandes de Rouças (?). Os entendidos sabem que Fernandes quer dizer filho de Fernando.

De novo aparece mencionado em documento da Corujeira, de Junho de 1247, como alcaide Pedro Fernandes (?).

Rouças tinha gente importante. Em 1244 D. Elvira Pires de Rouças vende ao mosteiro de Fiães uma vinha em Eiró, que havia recebido de seu filho Nuno Pires, militar, para saldar dívidas do mesmo às igrejas de Santa Marinha de Rouças e de S. Paio, e outras, e para um aniversário. Quere dizer que ele tinha morrido. Estiveram presentes, entre outros, seu irmão D. Fernando Pires, militar, e D. Soeiro Pires pároco da igreja de Santa Marinha, que também seria irmão a julgar pelo apelido e pelo Dom que antecede o nome (?). Aquele militar D. Fernando Pires deve ser o alcaide, e o pároco é o mais antigo que conheço da freguesia de Rouças. Devia tratar-se de família fidalgua e nobre. A designação de militar (miles) era dada aos homens de armas com posição elevada. De notar que Eiró fica ali perto da vila e a paróquia de Rouças chegava ao Rio do Porto até há poucos anos.

P. M. A. BERNARDO PINTOR

(1) Biblioteca Pública de Braga, Arquivo da Mitra, Livro 14 fls. 69 v.º.

(2) Cartulário de Fiães fls. 31.

(3) Ibidem fls. 29 e 98.

(4) Ibidem fls. 17 v.º.

(5) Ibidem fls. 97.

(6) Ibidem fls. 55 e 25 v.º.

(7) Ibidem fls. 58 v.º.

(8) Ibidem fls. 56.

Quem propala falsidades?

II

No artigo anterior indiquei apenas seis das falsidades que o jornal *Audaz*, de que é director o sr. dr. Abel, deu à luz.

Mas não esgotei o assunto; longe disso. O quinzenário «Notícias de Melgaço» é muito prolífero em falsidades.

Continuemos o rol, nada lições, iniciado em «A Voz de Melgaço» de 15 de Setembro de 1971:

7.ª Falsidade

Em editorial sob o título «Espasmos de Verborreia», em «Notícias de Melgaço», de 10 de Janeiro de 1970, um jornalista envergonhado, porque se escondia debaixo da capa do anonimato, escreveu:

No entanto ali — refere-se à zona da Barbosa — tudo se passa como se fosse terra de ninguém; implantam-se as casas onde o capricho de cada um o exige, sem obediência a alinhamentos, a normas estéticas ou as mais elementares leis da moderna urbanística; ali a inspiração pessoal é norma, e os interesses particulares ditam lei...

Na zona da Barbosa, quem mais transgrediu foi o sr. dr. Sidónio!

Quanto às construções, cumpriu-se a lei vigente, sob a orientação de técnicos responsáveis e competentes.

A cultura do articulista sobre *normas estéticas*, ou mesmo sobre *as mais elementares leis da moderna urbanística*, se tem alguma, não passa o escalão da mediocridade; o que não admira.

«Ne, sutor, ultra crepidam». Não passes da chinela, respondeu o pintor Apelles ao sapaiteiro, quando este pretendia apreciar coisas para as quais não tinha competência.

Ponha os pontos nos III (is), sr. dr. Abel!

8.ª Falsidade

O sr. A. V. escreveu no quinzenário (?) «Notícias de Melgaço», de 25 de Janeiro de 1970 sob a epígrafe «*Criticar e Atacar*»:

«A crítica construtiva busca colaborar. Esta, e só esta, tem sido a crítica admitida nesta casa».

Não comentamos. Julguem os prezados leitores, e apreciem também o que escreveu mais adiante:

«Nunca visamos pessoas, famílias, amigos, ou mesmo inimigos. Nunca temos em vista ferir, melindrar, dividir, desencorajar, destruir...».

«Seja o público o juiz» para usar uma frase do sr. A. V., que faço minha, com vénia. Digo apenas que o sr. dr. Abel está, muitas vezes, em desacordo consigo próprio!

Ele lá sabe por quê!...

Ponha os pontos nos III (is), sr. dr. Abel!

Dr. Luis Domingues
CLÍNICA MÉDICA
Rua Formosa, 253 - 2.º - Dt.º
Tel. 29415 **PORTO**

9.ª Falsidade

Acerca do acordo feito entre o então Presidente da Câmara, Professor Rodrigues, e um grupo de regantes da Levada da Candosa, caso que fez gastar tanta tinta, comentou o sr. A. V. em «*Ainda sobre as águas de Chaviães*», no *Audaz* de 27 de Maio de 1970:

«Porque se deixaram chegar as coisas a este ponto, para fazer acordo tão desprestigiante e desastroso para a administração pública?»

A Câmara não foi a culpada de as coisas chegarem a tal ponto. Já aqui foi dito, redito e provado.

Um dos culpados foi o sr. Engenheiro Valença da Direcção de Urbanização de Viana do Castelo e também cabe alguma responsabilidade aos Serviços da Direcção Hidráulica do Douro.

Quanto ao acordo, se foi *desprestigiante e desastroso para a administração pública*, por que o não fazem agora útil e *prestigiante*?

Não está a Presidência da Câmara nas mãos do sr. dr. Sidónio que faz parte do mesmo grupo do sr. dr. Abel Vaz?!

Que espera para remediar o que considera *desprestigiante e desastroso*?

Ponha os pontos nos III (is), sr. dr. Abel!

10.ª Falsidade

Vem no mesmo editorial da anterior, nestes termos:

«Não coraram de vergonha os seus autores — os autores do acordo referido — ao ouvirem estrear o foguetório, a conferir foros de escândalo ao acontecimento?»

Assim mesmo!

Como pode afirmar-se de ter foros de escândalo a solução pacífica de um problema que se apresentava muito grave? A autoridade ficou prestigiada e cumpriu-se como já o provei neste jornal, o despacho do Ministério das Obras Públicas.

Por que haviam de corar de vergonha os autores do acordo?

Por quê?

O estrear do foguetório, se o houve, foi uma manifestação de alegria.

Será de condenar a alegria que os utentes e proprietários da Levada da Candosa sentiram pela solução pacífica do seu problema das águas das nascentes de Cótaro e Assinada?

Valha-nos Deus!

Ponha os pontos nos III (is), sr. dr. Abel!

11.ª Falsidade

Ainda mais uma, assinada pelo sr. A. V.:

«Acrece a tudo isto que o «acordo» referido desprezita o despacho de Sua Excelência, o Senhor Secretário de Estado das Obras Públicas, na medida em que:

a) *Se ordenou a reposição urgente das ligações das nascentes ao depósito de abastecimento público, sem limitação ou restrição alguma.*

b) *Se atribuiu competência futura para a solução do problema à Direcção Hidráulica do*

Douro e não à Câmara Municipal, que exorbitou da sua competência».

Parece *incredível* (desculpe, sr. professor Lourenço) que estas afirmações tenham a assinatura de um jurista, primeiro:

a) Porque o «*acordo referido*» respeitou o despacho do Senhor Secretário de Estado das Obras Públicas, pois *fez-se a ligação das nascentes ao depósito de abastecimento*.

O despacho ordenava apenas a ligação da água ao depósito. Nada mais.

Ora a ligação fez-se; logo o acordo respeitou o despacho. A Câmara também não exorbitou da sua competência.

Foi convidada a colaborar e colaborou.

Como pode acusar-se de ter *exorbitado da sua competência*?

Porventura Sua Ex.cia o Ministro das Obras Públicas teria consentido que a Câmara de Melgaço *exorbitasse da sua competência*, fazendo um acordo *desprestigiante e desastroso*?

Que conceito fará do Sr. Ministro, o sr. dr. Abel Vaz?

As afirmações transcritas seriam de lamentar em qualquer pessoa mesmo quase analfabeta, mas num jurista!...

Senhor dr. Abel, aqui lhe ficam mais 111 (is) sem pontos, à espera que lhes ponha. Continuaremos; ainda estamos longe do fim.

A. RODRIGUES

Festa de Emigrantes

Na monumental sala de festas anexa ao «Café-Bar», da Avenida da Barbosa, desta vila, realizou-se no passado dia 18 uma festa dedicada aos emigrantes, nossos conterrâneos, que se encontram em gozo de férias.

Esta festa foi abrilhantada pelo novo conjunto Académico «*Os Solos*» de Barbeita-Monção, um dos melhores do Alto Minho, onde fazem parte os jovens estudantes Fernando Moreira da Silva, nosso conterrâneo (viola baixo), Jorge Tavares de Sousa (bateria), Jorge Agostinho Nande (orgão electrónico), José Lourenço (viola ritmo), Carlos Gonçalves (saxofone tenor) e António Guedes (vocalista).

Este novo conjunto possui uma das melhores aparelhagens no género e tem sido muito aplaudido nas localidades onde têm actuado.

Desejamos a todos os componentes deste conjunto as maiores felicidades para o futuro e os nossos cumprimentos.

Recoveiro Rogério

de MONÇÃO

Recebe encomendas para:
MONÇÃO, MELGAÇO e S. GREGÓRIO

Paragem no PORTO:
RUA DO LOUREIRO, 36 ou RUA DA MADEIRA, 218
Até às 18 horas

Em MONÇÃO:
RUA GENERAL PIMENTA DE CASTRO

OUTUBRO De Rouças

28-9-71

Como todos os anos e pelas nossas freguesias, vai começar o piedoso mês de Outubro, o mês do Rosário, tão querido do nosso bom Povo e da Mãe de Deus. Em várias terras tem-se feito grande e diabólica propaganda contra o rosário e a devoção a Nossa Senhora. A nossa terra, tão mariana, sob o manto da Senhora da Penada, onde tantas festas se fazem a Maria Santíssima não vai por esses caminhos. Nem pode ir. Em Fátima, a Senhora, mais uma vez, depois de Lurdes, nos convida a rezar o terço. Ela mesma se chama Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Melgacenses, nas vossas igrejas e nas vossas casas, fazei com muita devoção este lindo mês do Rosário. Hoje, mais que nunca, lembremos à nossa boa Mãe do Céu os nossos queridos ausentes e os nossos mortos.

Mês do Rosário! Mas é coisa séria!

Prof. Ascensão Afonso

Embora lentamente, vai recuperando num dos hospitais de Lisboa, o sr. Delegado Escolar, Prof. Ascensão Afonso, que ali foi sujeito a uma melindrosa operação.

Este nosso amigo teve a visita do sr. Prof. Manuel José Rodrigues, que propositadamente se deslocou a Lisboa e já regressou.

Desejamos rápidas melhoras ao ilustre enfermo e que logo volte ao nosso convívio.

Um grave desastre

Voltava, com sua família e pessoas amigas à capital a retomar os seus trabalhos, o nosso querido amigo sr. Manuel Lira Ferreira, dirigindo-se por Fátima, quando, nas proximidades de Leiria, foi vítima dum grave desastre de viação. Felizmente não houve mortes a lamentar, mas houve alguns ferimentos. Agradecemos a N. Senhora de Fátima esta grande protecção e fazemos ardentes votos por que este nosso amigo e todos os que o acompanhavam, voltem logo aos seus afazeres diários, completamente restabelecidos.

POSSE

Tomou posse a 2 de Setembro de Chefe de Brigada da 3.ª secção da Polícia Judiciária de Lisboa, o nosso estimado amigo e conterrâneo, sr. Manuel Fernandes de Sousa, a quem, mais uma vez, felicitamos pela sua promoção.

Foi um sucesso! — Há quinze anos que o simpático António Esteves, do Custódio, de Lobió, não vinha à nossa terra. Pois veio agora e já se nos foi para França, na companhia de sua esposa e cunhado, no seu carro. O António teve a gentileza de nos procurar para nos cumprimentar, o que sinceramente agradecemos.

Retirou — Foi para a companhia de seu marido, o sr. Sargento Hilário, a sr.ª D. Maria Alves, da Igreja, e filha, Olinda. Custou-lhes a sua saída, mas a vida é assim mesmo. Que logo voltem ao lugar da Igreja, e ao convívio dos vizinhos, onde são, por todos, muito estimados.

— Uma boa notícia — A sr.ª Maria Alves, nora do sr. Lima, da Igreja, está completamente livre de perigo, o que é para toda a vizinhança, motivo de muita alegria. Mas houve susto.

Filhos de Deus — Foram baptizados na nossa igreja paroquial:

No dia 12, *Maria do Sameiro*, filha dos srs. José Gonçalves e Aida de Jesus Lourenço Gonçalves, de Cavaleiros. Foram padrinhos, os srs. Justino Rodrigues e Maria Madalena Gonçalves, de Tibães, Braga.

— Também no dia 12, *Paula Alexandre*, de Cavaleiros, filha dos srs. Abílio de Jesus Meleiro e de sua esposa, Maria Fernanda Afonso Meleiro. Foram padrinhos o avô materno, Alfredo Augusto Afonso e sua esposa, Maria da Conceição Alves.

No dia 18, *José Carlos*, de Lobió, filho dos srs. Amadeu Soares e de sua esposa, Piedade Soares. Foram padrinhos, os srs. Custódio Rodrigues Abelhira e sua esposa, Madalena Soares, tios do baptizado.

No dia 19, o menino *José Augusto*, filho dos srs. António Martins e de sua esposa, sr.ª Alice Esteves, do Telheiro. Foram padrinhos, o sr. Abade de Couso, tio do baptizado e sua irmã Rosa. A mãe veio à igreja, apresentar seu filhinho, tomando parte nas cerimónias como manda o novo ritual. Foi a primeira vez cá no burgo.

A todos os neófitos, muitas felicidades pela vida fora, e aos pais e padrinhos as nossas vivas felicitações.

Unidos para sempre — Na nossa igreja, uniram para sempre os seus corações pelo sacramento do matrimónio, a pretendida menina, Maria Ivone, de Oleiros, com o sr. Manuel João Fernandes, de Penso. O evento trouxe à nossa Igreja muitos convidados. Foi oficiante o padrinho da noiva, sr. Padre José Alberto, administrador do Diário do Minho, Braga.

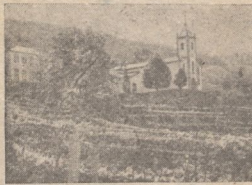
No dia 18, o sr. Joaquim Manuel Cardoso, da Quinta, que viveu em Lisboa e agora se encontra em França e a gentil menina, Amélia da Natividade Cachias, de Mirandela.

O casamento foi celebrado na intimidade de alguns amigos e parentes.

— E em Padrenda, também a 18, a pretendida menina Armada da Luz Dantas, de Cavaleiros, com o sr. Manuel Augusto Vilas, de Melgaço.

Aos novos casais, muitas bênçãos do Senhor pela vida fora e muitas felicidades.

Por Santa Rita



- A secretária dum Sr. Ministro...
- Arrumando as nossas dívidas...
- E criando outras...
- A tia Zira foi à terra...
- Uma outra ceguinha...

Foi muito grande, nestes dias passados, o movimento em Santa Rita. As coisas agora são mais fáceis, para se atenderem osromeiros, pois os nossos irmãos velhinhos estão sempre por ali a prestar os seus serviços. São cinco.

Há dias apareceu-nos aqui uma senhora de Barcelos, quase ceguinha, vinda dum hospital do Porto e a pedir-nos que a acolhessemos, que não tinha mais para onde ir. Nós ainda não podemos fazer admissões, enquanto não tivermos a Casa pronta a funcionar como um Lar. Mas quando o Senhor chama, a resposta há-de ser: entre! Claro.

Pois, entre os nossos visitantes, esteve aqui uma Senhora secretária dum Sr. Ministro, que vive em Lisboa. Aqui veio, na companhia duma família amiga, que muito suspira por trazer à nossa terra, mais amigos de Lisboa que assim possam descobrir estas belezas e fazerem alguma coisa por nós. Foi o nosso bom amigo sr. Manuel Ferreira, de Alvaredo.

Também aqui estiveram os nossos estimados amigos, srs. Padre António Domingues e Professor Nuno, de Alvaredo. E quem nos dera que esta Casa servisse, num futuro próximo, para ajudar o sr. Padre António Domingues nas suas obras de apostolado, pela diocese. Quanto mal se disse deste maravilhoso Alto-Minho, apodando-o de terra fria e foi ele o Alto-Minho, pelos seus padres, que, durante muitos anos, nos grandes centros nevrálgicos da diocese, como no Seminário, órgãos da imprensa ou em terras de seu apostolado, realizaram ou estão a realizar a sua obra. Bendita seja a nossa terra! Ainda pode ajudar as outras.

Arrumando as nossas dívidas — Pois vamos pagar os trabalhos dos nossos amigos, srs. Técnicos de Braga, que nos levantaram as plantas da Casa: 4.000\$00. Iremos arrumando outras e são bastantes, mas estas obras fazem-se com fé. E tudo irá bem. Querem saber? Dentro de dias, a 17 do corrente, vai ser beatificado e levado aos altares o Padre Maximiliano Kolbe, franciscano polaco, morto na última guerra, num campo de concentração nazi, à fome. É destas almas grandes que o Senhor nos manda pelos séculos fora. Pois um dia, este «louco» de Nossa Senhora, um pobretina, criou um jornal para serviço da Mãe de Deus, que chegou a tirar na Polónia um milhão de exemplares, de cada vez. Pensou numa revista e com a mesma finalidade, mas nada tinha para a fazer sair. Pois foi então, quando nada o fazia prever, que apareceu exactamente o dinheiro preciso para a obra sobre a sua secretária.

A tia Zira — A tia Zira, ceguinha (e tenho que agradecer muito penhorado, a tantos amigos que ao vê-la pela estrada, com a sua varinha de cega, se condoem e a trazem no seu carro) pois a tia Zira foi à terra. Um diferendo entre seu pai e mãe ali a levou e valeu. Não deixou que sua mãe fosse prejudicada, nem pai nem irmãos.

Vamos dar a lista dos donativos. Mas queríamos prevenir, fazem-nos muita falta os donativos, para tanto que há a realizar, mas fazem-nos muita falta mais almas que rezem por nós. Este é o primeiro e grande donativo. Mas agradecemos penhoradamente todos os outros. Sem eles também nada se pode fazer.

E assim: da menina Maria Isabel, da Carpinteira, que está a estudar em Braga, com seus queridos pais, mais 100\$00; António Alívio Rodrigues, da Carpinteira, 20\$00; Deolinda Rodrigues de Castro, 7\$50; Manuel José da Rocha, de Prado, 20\$00; Teresa Gonçalves, do Peso, 10 N.F.; Maria Elisa Dantas, de Barreiros-S. Paio, 1 fieira de oiro e 11 missas a Santa Rita; Angelo Borges, digno guarda fiscal em Leixões, para um manto a Santa Rita (vamos pedir ao querido Amigo o favor de nos permitir que transfram os este donativo para outro fim, de Santa Rita, pois agora não se usam aqui estes mantos; Maria de Freitas, da Granja, 200\$00; Maria Soares, de Cavaleiro Alvo, 20\$00; Alferes Manuel José Rodrigues, de Corções, quando da sua vinda de férias, 100\$00; Maria de Lurdes de Castro, de Oleiros, 10 N.F. e 500\$00; Julieta de Nazaré de Santos Lima, 20\$00; António Gonçalves, de Barral, 50\$00; Manuel Lourenço Alves, da Verdade, 20\$00; Maria Domingues, de Penso, 20\$00; Maria Fernandes, da Eira, 30\$00; Ludovina Rodrigues, da Aldeia, 25\$00; Manuel Gonçalves, de Sobral, 500\$00; No cofre, 120 N.F. e 274\$00; Aurora Fernandes, da Eira, 20\$00; Manuel Lira Ferreira, em férias no Peso, com a sua vida comercial em Lisboa, 1.000\$00; 3 benfeitoras de Lisboa, 190\$00; Maria da Florinda, de Prado, 65\$00; Eduardo Vieites, de Cubalhão, 250\$00; Alzira Machado, do Peso, 10\$50; Albino Vieites, de Cavaleiro Alvo, 60\$00; Manuel Domingues, Porto, Rouças, 150\$00; Maria Alice do Souto, de Paços, 50\$00; Maria Augusta Alves, 100\$00; Amélia Ana Monteiro, 8\$50; António da Silva, da Vila, 20\$00; Maria Laura da Silva Lopes, 20\$00; Manuel Meleiro, de Lobô, 650\$00; Rosa Rodrigues, de Lobô, 20\$00; António Augusto da Costa, de Oleiros,

Conferência de imprensa do Sr. Governador Civil de Viana do Castelo

Em que ponto está a electrificação do Concelho de Melgaço?

O actual sr. Governador Civil de Viana do Castelo veio dar novo ritmo ao estilo de governo local. Ele mesmo, em pessoa, se desloca, a pé, por montes e vales, a fim de ouvir *in loco* os directamente interessados na problemática local para depois lhes dar a solução conveniente.

Soubemos que foi a pé à freguesia de Parada do Monte, onde se inteirou, junto dos homens bons da terra, das suas necessidades e aspirações. Soubemos, também, que a voz correu serra fora, por montes e vales, e toda a gente comenta em júbilo a iniciativa.

Como resultado de tais estudos directos, a conferência de imprensa de há dias em Viana, deu o devido relevo a factos já devidamente equacionados.

Ora vejamos. Depois de o sr. Artur de Sá falar da possibilidade de interligar os transportes rodoviários do distrito, o governador civil comunicou, seguidamente, que o Secretário de Estado da Agricultura havia deferido a criação de uma cooperativa polivalente na Ribeira Lima, contanto que esta fomenta a actividade pecuária, de forma a assegurar a laboração do matadouro regional; que o caso do porto marítimo continua a ocupar a atenção dos governantes, aguardando-se neste momento a fixação dos limites da área a ocupar pelo alargamento dos estaleiros navais; em face de inquérito levado a cabo no distrito que habilita a computer em cerca de 500 o número de diminuídos mentais, o Governo Civil instou pela criação de uma escola de recuperação; continuam a ser desenvolvidos esforços no sentido de se concretizar a instalação, em Viana, do Museu da Marinha; foi pedido à S.E.I.T. o aproveitamento das instalações do Hospital Velho para fins eminentemente turísticos e à Direcção-Geral de Saúde a criação de um Centro de Saúde Distrital. Acabou por se referir a obras de estradas em Sistelo, Arcos de Valdevez e Gave, Monção, bem como à imprevista paralização das obras da ponte de Parada da Ponte (Melgaço), por desistência do respectivo empreiteiro, paralização que espera será tão curta quanto possível.

Aplaudimos vivamente o novo estilo de governo. Mesmo objectando-se com o reverso da medalha: não será o novo estilo passar por cima dos presidentes das câmaras e respectivos edis?

Sem dúvida, mas... também se pode pôr o problema doutro modo: não foi o imobilismo face a problemas de base que obrigou o supremo magistrado do distrito a intervir imediata e directamente?

Este aspecto do problema não é connosso. Limitamo-nos a falar dele como homem da

rua, capaz de fazer comentários. O que nos interessa, isso, sim, é sugerir ao Sr. Governador que promova conferências de imprensa nos respectivos concelhos, se achar conveniente. É que a imprensa concelha está mais ao facto do que se passa do que a de Viana. E há factos, há problemas que nem sequer são levantados, queremos crer que nem pelas câmaras. Por ex., em Melgaço. A electrificação concelha já devia estar completa. E, no entanto, não se sabe ainda quando será possível. Paderne, há cinco anos que espera pela comparticipação.

Ora este problema é, pelo menos, tão importante como o da ponte de Parada do Monte e a estrada da Gave.

Outro problema: o da falta de licenciamento da parte do Sr. Presidente da Câmara para obras suas ou a sua construção não seguindo as respectivas plantas. Temos levantado, uma que outra vez, o problema. Nada de respostas. Gostariamos de o pôr de novo a S. Ex.cia a ver se ao menos agora a conseguimos.

É que só há duas alternativas: se é verdade que o Sr. Presidente da Câmara de Melgaço tem obras feitas sem a devida licença e sem seguir as plantas e quem de direito o sabe, porque se não obriga a cumprir a lei como a todos nós? Se não é verdade, porque se não chama à responsabilidade o jornal que levanta constantemente o problema?

Como quer que seja, se o facto é grave, carece de remédio eficaz e já.

A propósito de uma estrada em Rouças

Trata-se de uma estrada camarária normalmente conhecida nos ministérios por caminhos, para servidão da freguesia de Rouças unindo a estrada de Melgaço a Fiães, com a Florestal que parte da Ponte da Carpinteira ao Convento de Fiães. O dito ramal sai do lugar de Cavaleiros servindo um mínimo de povoações, direito à sede da freguesia de Rouças, aonde junto do Cruzeiro liga com a dita estrada florestal.

A anomalia verifica-se entre as povoações de Cavaleiros e Oleiros. Por onde foi marcada, prejudica três proprietários: Herdeiro de Manuel Alves de Cavaleiros, neste primeiro, não sei porque a estrada abandona totalmente o caminho camarário para mais prejudicar o dito proprietário. Este sabe que tem de ser atingido porque os benefícios há que os fazer, e ele mesmo diz que dá o terreno de graça, desde que os homens sejam compreensivos; o segundo proprie-

O Rev.º Dr. Salgado Vaz no Sínodo dos Bispos em Roma

(Continuação da 1.ª página)

ramento sobre «Progresso Humano e Mensagem Cristã: a Teologia do Mundo de M. D. Chenu», que apresentou em Roma e cuja preparação foi subsidiada pela Fundação Gulbenkian.

O rev.º dr. Salgado Vaz, de 28 anos de idade, é natural de Rouças, Melgaço, e estudou nos Seminários de Braga, onde se ordenou em 15 de Agosto de 1965. Depois de permanecer como coadjutor em Fafe, onde foi também professor de Religião e Moral na Escola Industrial, frequentou a Universidade de Comillas, em Madrid, aí se licenciando em Teologia.

Diariamente, pois, e a par do noticiário corrente do Sínodo, os leitores «JN» terão um comentário esclarecedor e com uma temporalidade só possível graças ao telex que, do Vaticano, porá o nosso enviado especial em ligação permanente com o «Journal de Notícias».

Do «Journal de Notícias» de 27-9-71

Por absoluta falta de espaço

Fica-nos para o próximo número bastante original por absoluta falta de espaço.

Pedimos desculpa, em especial aos nossos correspondentes de Prado, Parada e Penso.

Assine, Anuncie e Propague «A Voz de Melgaço»

tário, Manuel Domingues, é muito atingido e diz dar 5.000\$00 para que se faça justiça e a dita estrada siga o seu destino, e não um destino errado; e o terceiro sr. Artur Teixeira, também é muito prejudicado.

PERGUNTA-SE:—Por que razão a estrada não segue pelo caminho camarário até à Cruz dos Cabreiros, por onde já foi marcada por duas vezes (a última, dizem, os mais velhos, há 40 anos quando era para ir por ali para Castro Laboreiro). O caminho é bastante largo, e não é preciso prejudicar muito os proprietários os quais dão o terreno de graça, menos um proprietário. Ao ser feita esta observação, o sr. Presidente da Câmara respondeu que por ali aumentava o percurso da estrada 300 m e que custaria muito mais dinheiro. Mas não.

A estrada, seguindo o seu destino, beneficia totalmente o lugar da Ponte, em 50% os lugares de Cabreiros e Eira e em parte do seu percurso Cabana e Mijangos. Todos estes lugares com poucos habitantes, mas os poucos também têm necessidade dum mínimo de condições.

Ainda mais: se assim fosse, não era preciso fazer uma ponte

(Continua na 3.ª página)

500\$00; Alice de Barros, do Castro, 10 N.F.; D. Julieta da Conceição Nôvoas, de Prado, 20\$00 e António de Sousa Esteves, de Amares, 8\$00.

E por hoje, basta. Não temos espaço para mais. Bendito seja Deus. A todos, muito grato o

Padre CARLOS